

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: AIDS¹

Heloisa Thauanna Reis Pisetta **Rafaela Tais Führ**², **Edea Maria Zanatta Kapp**; **Sandra Marisa Horszczaruk**³.

¹ Este artigo tem como objetivo pesquisar a respeito das doenças sexualmente transmissíveis que são disseminadas pelo contato sexual ou por formas não sexuais através de objetos cortantes. Consiste em uma pesquisa bibliográfica, baseada em artigos, sites, opiniões de profissionais e TCCs. Conclui-se q

² AUTORAS RESPONSÁVEIS PELA ESCRITA DO PROJETO.

³ PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELO PROJETO.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda as doenças sexualmente transmissíveis mais precisamente a aids. Segundo Martins (2007, s.p), a aids é uma doença causada pelo vírus do HIV, adquirido principalmente por via sexual (sexo desprotegido) e sanguínea, por meio de objetos cortantes contaminados. O vírus do HIV se reproduz no corpo humano nos linfócitos TCD4+, tornando o organismo mais frágil a diversas doenças.

A aids ainda é um desafio encontrado diariamente pela sociedade. Segundo o relatório anual do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (2007, s.p), estima-se que haja 33,2 milhões de pessoas vivendo com aids em todo o mundo. Entre os adultos, 15,4 milhões são mulheres e 12,9 milhões homens, e os demais casos correspondem a crianças.

Inicialmente conceituaremos essas doenças, identificando e conhecendo-as, em especial a aids. Posteriormente definiremos suas causas, sintomas, transmissão, diagnósticos, tratamentos e prevenção, também compreenderemos porque os jovens e adolescentes são o grupo mais suscetível a contágio da aids. Por fim buscaremos saber como vivem as pessoas portadoras do vírus HIV e quais são as dificuldades encontrados por soropositivos no dia a dia.

2 AIDS E OUTRAS DOENÇAS

Consoante o Departamento de DST (2009, s.p) a aids (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida) é uma doença que compromete a função de células imunológicas denominada os linfócitos T CD4+ impedindo-o de se proteger contra bactérias, tornando o organismo mais vulnerável a diversas doenças, desde um simples resfriado até uma doença grave. Ela é causada pelo retrovírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Adquirida), mas erroneamente afirmam que a pessoa HIV-positiva é portadora da aids, entretanto um HIV-positivo pode permanecer até mais de 10 anos sem desenvolver qualquer sintoma clínico da doença.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2010, s.p) o primeiro caso de aids foi diagnosticado entre 1981 depois que se observou um grande número de mortes de homens homossexuais saudáveis. A partir de 1996 mais de 8 milhões de crianças e adultos já possuíam a doença.

De acordo com Aratangy (2001, s.p), as Doenças Sexualmente Transmissíveis vem apresentando nos últimos anos altíssimos índices alarmantes. Além da Aids que é a doença mais grave e apresenta os casos mais recorrentes, a sociedade ainda está cercada por outras doenças transmitidas por via sexual.

Segundo Pinheiro (2016, s.p), existem várias doenças sexualmente transmissíveis, causadas por diferentes tipos de germes, incluindo bactérias, vírus, parasitas e protozoários. Podemos citar entre elas: Cancro mole (cancroide), Clamídia, Donovanose, Gonorreia, Hepatite B, Hepatite C, Herpes genital, HPV/ condiloma acuminado, Sífilis.

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

Das doenças citadas acima, as que apresentam maior incidência, em ordem decrescente, são HPV, Clamídia, Tricomoníase e Gonorreia. A Sífilis e a Hepatite B, podem ser transmitidas também através do sangue contaminado e durante a gravidez, se a mãe estiver contaminada.

3 TRANSMISSÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2010, s.p), o HIV vírus causador da aids, está presente no sangue, sêmen, secreção vaginal e leite materno, sendo a doença transmitida de várias formas. Entre elas está a sexual, sanguínea, vertical e ocupacional.

De acordo com pesquisas realizadas pela OMS em 2009 a principal forma de contaminação é a sexual, nas relações sem o uso de preservativo. Já a transmissão sanguínea associada ao uso de drogas injetáveis é um meio muito eficaz de transmissão do HIV, devido ao uso compartilhado de seringas e agulhas.

Segundo Silva (2008, p.3) a transmissão vertical é decorrente da exposição da criança durante a gestação, parto ou aleitamento materno. A transmissão intrauterina é possível em qualquer fase da gravidez, porém é menos frequente no primeiro trimestre.

Já a transmissão ocupacional ocorre quando profissionais da área da saúde sofrem ferimentos com instrumentos perfuro-cortantes contaminados com sangue de pacientes portadores do HIV.

Apesar da AIDS ser uma doença altamente contagiosa, é possível conviver, almoçar, trabalhar ou ter um relacionamento amoroso com um aidético, pois beijar, compartilhar utensílios de cozinha ou apertar a mão, por exemplo, não transmite a AIDS. Porém, se o aidético tiver um corte na mão, por exemplo, é necessário ter alguns cuidados, como não apertar a mão ou usar luvas para não entrar em contato com o sangue. (FRAZÃO, 2007, s.p)

4 SINTOMAS

Segundo o Departamento de DST, aids e Hepatites Virais (2009, s.p) a aids tem como uma de suas principais características as modificações do corpo da pessoa infectada, como por exemplo, a grande perda de peso e de massa muscular.

O Departamento de DST ainda afirma que é na primeira fase, chamada de infecção aguda, que ocorre o surgimento dos primeiros sinais da doença. Esse período varia de 3 a 6 semanas e o organismo leva de 30 a 60 dias após a infecção para produzir anticorpos. Os primeiros sintomas são muito parecidos com os de uma gripe, como febre e mal-estar. Em razão disso, a maioria dos casos passa despercebido.

O Departamento também declara que ao longo das fases da doença, as células de defesa começam a funcionar com menos efetividade até serem destruídas. Assim como consequência, o organismo fica cada vez mais fraco e sujeito a infecções comuns. Esta fase é caracterizada pela redução dos linfócitos TCD4 (glóbulos brancos do sistema imunológico).

De acordo com Cecílio (2006, p.5) os sintomas em geral são, febre, diarreia, suores noturnos e emagrecimento. A baixa imunidade permite o aparecimento de doenças oportunistas. Com isso, atinge-se o estágio mais avançado da doença. Pessoas que chegam nessa etapa sem saber da doença ou sem tratamento médico, podem sofrer hepatites virais, tuberculose, pneumonia e alguns tipos de câncer.

5 PREVENÇÃO

Gomes (2009, p.9) afirma que apesar das campanhas e da divulgação em massa sobre os métodos de prevenção, a aids continua entre os casos de DSTs a se expandir rapidamente entre as mulheres, homens e entre jovens de 15 a 19 anos. Enquanto esperamos a descoberta da cura para aids, o melhor remédio ainda é a prevenção.

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

Os preservativos masculinos e femininos são considerados pelo Departamento de DST (2009, s.p) o método mais seguro contra a aids, e o uso correto e consistente deste método pode reduzir o alto risco de transmissão das DSTs. O uso regular e correto de preservativos ajuda a reduzir a frequência de ruptura e, conseqüentemente, aumenta sua eficácia. Estudos recentes demonstraram que o uso correto e sistemático do preservativo masculino reduz o risco de aquisição do HIV e outras DST em até 95%.

Para reduzir a transmissão do vírus HIV, entre profissional e paciente, são utilizadas sistematicamente normas de biossegurança tanto na redução dos fatores de risco, associados a doença, como na eliminação. Também conforme Frazão (2007, s.p) há implantação de novas tecnologias da instrumentação usadas na rotina de procedimentos invasivos.

Como o HIV e alguns vírus causadores de hepatite estão presentes no sangue, há risco de infecção a cada vez que se divide seringas, agulhas, alicates ou qualquer outro produto que corte ou fure. Por isso, recomenda-se não compartilhar os equipamentos para o uso de drogas, como seringas.

Ministério da Saúde (2008, s.p) informa que:

Essas recomendações fazem parte da estratégia de redução de danos do Ministério da Saúde, que busca reduzir os prejuízos sociais e à saúde de quem usa álcool e outras drogas. O programa não incentiva o uso de drogas nem as distribui; somente visa a proteção dos usuários que não conseguem ou não querem deixar de usar drogas.

Ainda vale ressaltar que uma experiência científica realizada pela Organização Mundial da Saúde e UNAIDS (2008, p.12) demonstrou que a transmissão de HIV da mãe para o filho durante a gravidez e o parto pode ser reduzida se as mulheres grávidas infectadas receberem um tratamento de curto prazo (de AZT ou ZDV). É importante recomendar para que estas mulheres não amamentam, pois, a amamentação por mulheres infectadas com o HIV constitui um risco adicional de transmissão.

6 TRATAMENTO

De acordo com Martins (2007, s.p), ainda não foi encontrada a cura para a aids. Embora não curem a aids, alguns medicamentos antibióticos ajudam os doentes a viver vidas mais longas e saudáveis. No entanto, o seu custo elevado não pode ser suportado nos países em desenvolvimento, onde os orçamentos para a saúde são limitados.

Atualmente o Ministério da Saúde do Brasil (2008, s.p) oferece tratamentos gratuitos para as pessoas infectadas com a doença, (desde 1996 garantido por lei). O controle da infecção é realizado com medicamentos chamados antirretrovirais, que impedem a multiplicação do vírus no organismo atuando em várias etapas de seu ciclo reprodutivo.

O tratamento é bastante complexo, podendo ocasionar efeitos colaterais, devendo ser supervisionado por uma equipe de profissionais de saúde: médicos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, entre outros. Além disso, os exames que acompanham o estado de saúde do paciente devem ser feitos periodicamente.

Conforme Frazão (2007, s.p)

É importante seguir o tratamento da AIDS para diminuir a carga viral, aumentando o tempo de vida, e também para diminuir o risco de desenvolver as doenças relacionadas a AIDS como a Tuberculose e a Pneumonia, por exemplo.

7 INCIDÊNCIA DA AIDS EM JOVENS

De acordo com o Departamento de DST (2009, s.p) o diagnóstico da infecção da aids transforma a vida de qualquer um que se vê afetado por essa doença. Por estar em um período de crise em meio transformações físicas e psicológicas que o obriga a integrar uma sociedade, o adolescente é um dos grupos mais afetados com o vírus da aids pois se vê de frente a explorar e experimentar tudo a sua volta.

O número de adolescentes soropositivos tem crescido significativamente o que é preocupante, mas segundo Ramos (2007, s.p) que tem o vírus da aids e é presidente da ONG Amigos da Vida que

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

auxilia soropositivos: "O número de adolescentes que têm buscado a ONG para pedir ajuda tem crescido significativamente. O que eu percebo é que essa nova geração de portadores perdeu o medo da aids".

8 COMO VIVEM OS SOROPOSITIVOS?

Antigamente, ser portador da aids era uma sentença de morte. Mas segundo o Departamento de DST (2009, s.p) hoje é possível um soropositivo viver normalmente e com qualidade de vida, basta seguir as recomendações médicas de alimentação e tomar os medicamentos indicados. Muitos soropositivos buscam também sessões especiais de acompanhamento psicológico para conversar a respeito do futuro e sobre questões que se preocupam.

O Ministério da Saúde (2008, s.p) aconselha a busca de informações tanto para os soropositivos quanto para quem não apresenta os sintomas, pois com a procura de informações sobre a doença é mais fácil prevenir e promover uma autonomia, em que o paciente se fortalece para enfrentar as adversidades que os soropositivos passam na vida e no seu tratamento, afinal normalmente ao descobrirem que estão infectados com o HIV, as pessoas tendem a entrar em depressão, ingerir muito álcool ou utilizar de drogas para esquecer sua atual condição de saúde.

Segundo o Departamento de DST (2009, s.p) em 1998 foi criada a Declaração dos Direitos Fundamentais da Pessoa Portadora do Vírus da Aids por profissionais da saúde e membros da sociedade que estabelece juridicamente os direitos do soropositivos que como qualquer pessoa possui direitos e obrigações como a dignidade humana e acesso a saúde pública. Como uma das leis do documento mesmo diz: "V - Ninguém tem o direito de restringir a liberdade ou os direitos das pessoas pelo único motivo de serem portadoras do HIV/aids, qualquer que seja sua raça, nacionalidade, religião, sexo ou orientação sexual".

CONCLUSÃO

Em vista dos fatos e informações apresentadas, concluímos que é de extrema importância o reconhecimento e conscientização das doenças sexualmente transmissíveis, bem como estar ciente sobre os métodos de prevenção e de tratamento, já que é de conhecimento geral que os preservativos masculinos e femininos ainda são a melhor forma de não contrair a doença. Além disso, é importante lembrar que existem outras DSTs como por exemplo, a Sífilis, Gonorreia e Clamídia, que requerem os mesmos cuidados e atenção.

Como a aids é a doença sexualmente transmissível mais grave e de fácil transmissão, buscar ajuda e tratamento médico correto é a única solução para controlar o vírus, já que ainda não foi encontrada a cura para tal. Ainda é importante ressaltar que mesmo vivendo em pleno século XXI existem pessoas preconceituosas em relação aos portadores da doença, motivo pelo qual é importante salientar a sociedade que é possível conviver ou ter um relacionamento amoroso com um soropositivo, sem contrair a doença.